

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO – ESAG  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA DAS ORGANIZAÇÕES  
LINHA DE PESQUISA: GESTÃO DA COPRODUÇÃO DO BEM PÚBLICO

**LEGITIMIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA REGIÃO SUL  
DO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ATORES DO CAMPO À LUZ  
DA TEORIA DAS GRANDEZAS**

MORGANA G. MARTINS KRIEGER

FLORIANÓPOLIS – SC

Julho, 2011

MORGANA G. MARTINS KRIEGER

**LEGITIMIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA REGIÃO SUL  
DO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ATORES DO CAMPO À LUZ  
DA TEORIA DAS GRANDEZAS**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre em Administração pelo Curso de Mestrado Profissional em Administração – área de concentração Gestão Estratégica das Organizações e linha de pesquisa pesquisa Gestão da Coprodução do Bem Público, do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas (ESAG) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Orientadora: Profa. Dra. Maria Carolina Andion

FLORIANÓPOLIS – SC

Julho, 2011

MORGANA G. MARTINS KRIEGER

**LEGITIMIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NA REGIÃO SUL  
DO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ATORES DO CAMPO À LUZ  
DA TEORIA DAS GRANDEZAS**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Administração – área de concentração Gestão Estratégica das Organizações e linha de pesquisa Gestão da Coprodução do Bem Público –, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado Profissional em Administração da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Banca Examinadora:

Orientadora: \_\_\_\_\_  
Professora Maria Carolina Andion, Dra.  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro Interno: \_\_\_\_\_  
Professor Maurício Serafim, Dr.  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro Externo: \_\_\_\_\_  
Professor Lucila Campos, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 29/07/2011

*Dedico este trabalho a meus pais, Ilda e Wolfgang, os quais sempre me proveram com todo amor e oportunidades possíveis para seguir na busca de conhecimento. A minha irmã Gracielle, a qual sempre me inspirou e serviu como exemplo de dedicação e estudo. A Erick Rohan, por ter acompanhado de perto todo este processo, por ter me feito rir quando tinha vontade de chorar e por nunca me deixar desistir. Aos meus amigos que nunca desistiram de mim, que me apoiaram e fortaleceram no processo. E, finalmente, ao campo social, que sempre me foi seio de angústia e de felicidade.*

## **AGRADECIMENTOS**

Os momentos de agradecimento de uma dissertação não são muito fáceis. Foram muitas as pessoas e instituições que deram suporte para que este alcance fosse possível e será difícil lembrar todos aqueles que influenciaram neste processo, mas gostaria que todos se sentissem apreciados, pois cada palavra de incentivo, cada questionamento, cada exemplo e cada participação foram necessários para terminar este trabalho.

Primeiro, agradeço a meus pais, Ilda Martins e Wolfgang Krieger, pela confiança, pelo carinho e pelo suporte prestados durante toda minha vida e especialmente durante os árduos anos do mestrado e da dissertação. Obrigada por darem suporte às viagens necessárias para a realização da pesquisa (Florianópolis, Curitiba, Porto Alegre e Montréal), por ouvirem pacientemente minhas explicações sobre OSCs, legitimidade e Teoria das Grandezas, e até por lerem a dissertação para fazer correções finais. Sem vocês, este trabalho não teria sido concretizado.

Agradeço a minhas irmãs e em especial à Gracielle Martins Krieger Giacometti, por me servir de exemplo em diferentes momentos da minha vida, me fazendo ter muito interesse em prosseguir meus estudos e iniciar o mestrado. Você é peça-chave de todo este trabalho.

Agradeço à professora Carolina Andion por sua zelosa orientação. Você foi responsável por meu trabalho ter alçado vôo, por ter me trazido tantos frutos e por ter expandido meu conhecimento de forma tão grande. Agradeço o fato de você considerar que o papel de uma orientadora é o de desenvolver o aluno ao máximo e, também, o fato de você ter dado espaço para que esta relação se tornasse uma amizade muito bonita. Nestes dois anos e meio, aprendi muito com você e levarei estes ensinamentos para toda minha vida. Em conjunto, agradeço ao professor Mauricio Serva que, mesmo sem ser responsável pelo trabalho, trouxe grandes contribuições para o desenvolvimento deste.

Agradeço a Erick Rohan Santos Oliveira Magalhães, o qual veio, com um beijo “bem bom”, trazer muita alegria e amor para a minha vida, imprescindíveis para a conclusão desta fase. Obrigada por ter acompanhado de perto minhas aflições, a conclusão de artigos, por ter assistido minhas apresentações, por ter deletado parte do meu trabalho e depois recuperado (só pra criar o suspense), e por ter feito deste ano o mais especial de todos.

Agradeço à família Orlandi, Majô, Pedro, Chico e Vê, por ter me incluído à família de vocês nestes dois anos que se passaram. Sem o suporte todos de vocês, ao me receberem de braços abertos com muito carinho, compreensão e amizade, este mestrado não teria chegado ao fim.

Agradeço aos meus estimados amigos Betina, Giovanna, Tamine e Tiago Cruz por terem me acompanhado durante este processo, pelas longas conversas e também pelos longos períodos sem conversa. Prometo que estarei mais disponível agora. E também agradeço aos amigos que calorosamente me receberam em suas casas durante as viagens para realização das entrevistas: Bárbara, Betina, Marcelo, Regina e Verônica, vocês sempre terão um cantinho reservado em minha casa!

Agradeço à Saúde Criança Florianópolis, sua diretoria, conselheiros, equipe e famílias, por terem me liberado para as aulas, por me inspirarem no meu estudo e por me darem sempre força para continuar trabalhando nesta área. Em especial, agradeço à Bébhinn Ramsay, chefe, amiga e fonte de inspiração e a Alastair Ramsay, sem o qual este encontro maravilhoso não teria acontecido.

À professora Marie Bouchard, ao *Centre de Recherche du Canada en Économie Sociale*, e à *Université du Québec à Montréal*, por terem realizado minha aplicação para o *Emerging Leaders in the Americas Program* e por terem me proporcionado um local de trabalho, acompanhado de muito aprendizado durante meu estágio de pesquisa em Montréal, possibilitando que meu estudo se ampliasse nas redes de contato estabelecidas.

Em especial, agradeço a Paulo Renato Cruz Júnior e à Patrícia Gazzoli por todo o suporte ao longo dos cinco meses vividos em Montréal. Vocês foram estrelas no meu caminho e fundamentais para o bom andamento da pesquisa.

Também agradeço aos grandes amigos feitos no Canadá, Cinelli, Eline, Ghazal, Glauci, Ingrid, Larissa, Luciana, Ramin, Rodrigo e Stephany, por terem acompanhado a evolução de meus estudos, pelas discussões sobre o ambiente acadêmico e por terem feito os 30oC de Montréal mais agradáveis.

Agradeço ao *Canadian Bureau for International Education* e ao *Emerling Leaders in America Program* por terem me possibilitado aprofundar a pesquisa da minha dissertação em solo canadense, proporcionando que eu conhecesse novas realidades acadêmicas e sociais.

Em geral, agradeço aos professores do programa de Mestrado Profissional da ESAG, pela seriedade com a qual conduziram suas disciplinas, pelo conhecimento construído em conjunto, pelas conversas e pelo amadurecimento que me fizeram adquirir durante estes dois anos e meio.

Agradeço aos colegas de mestrado, e em especial, aos colegas da linha de Coprodução do Bem Público, Anderson G. da Silva e Sidirlei da Silva Eli, pelo aprendizado e pelos momentos compartilhados. Espero que todos façamos uso do conhecimento adquirido para buscar melhorias ao bem público.

Como não podia faltar, agradeço à AIESEC por ter me inspirado a vontade e a força necessárias para trabalhar no campo social e por ter me ajudado a construir a rede necessária para a realização do mestrado e da dissertação.

Por último, agradeço a todo o campo social que serviu de base de pesquisa e, em especial, às organizações e atores entrevistados, os quais dispuseram de seu precioso tempo e conhecimento, sem os quais esta essa dissertação não seria possível.

Concluo meus agradecimentos dizendo que todo este suporte não foi em vão, que sempre tentarei utilizar o conhecimento adquirido para alcançar condições sociais mais justas, para tornar o mundo mais humano e as pessoas mais felizes.

[...]  
*Livre filho das montanhas,  
Eu ia bem satisfeito,  
Da camisa aberta o peito,  
— Pés descalços, braços nus —  
Correndo pelas campinas  
A roda das cachoeiras,  
Atrás das asas ligeiras  
Das borboletas azuis!*

*Naqueles tempos ditosos  
Ia colher as pitangas,  
Trepava a tirar as mangas,  
Brincava à beira do mar;  
Rezava às Ave-Marias,  
Achava o céu sempre lindo.  
Adormecia sorrindo  
E despertava a cantar!*

Casimiro de Abreu

## RESUMO

KRIEGER, Morgana G. Martins. **Legitimidade das Organizações da Sociedade Civil na Região Sul do Brasil:** uma análise da percepção dos atores do campo à luz da Teoria das Grandezas. 2011. 254 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas – ESAG, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, 2011.

Nas últimas décadas, as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) têm assumido um papel central no palco da esfera pública. A ampliação do interesse pelas OSCs veio acompanhada por críticas à sua atuação, tendo destaque os questionamentos sobre representatividade, impacto, *accountability*, transparência, em suma, sobre a sua própria legitimidade. Nesse cenário, esse trabalho parte da seguinte pergunta de pesquisa: *quais são as justificações dominantes que embasam a atuação e a existência das OSCs, e, portanto, lhes conferem legitimidade, de acordo com os atores representativos do campo?* Para responder esta questão, o caminho teórico metodológico se estrutura em cinco capítulos, além da introdução e conclusão. No Capítulo 1 adentramos no debate teórico sobre legitimidade, o qual é composto, na sua maioria, por estudos que focalizam aspectos técnicos e buscam identificar a presença de fatores que conferem legitimidade às OSCs. Esta dissertação, no entanto, aborda o fenômeno como um construto social que depende das OSCs e das forças externas com as quais interagem. Para compreender melhor como a legitimidade é construída, recorremos no Capítulo 2 à Teoria das Grandezas, formulada por Boltanski e Thévenot (1991), segundo a qual a construção de acordos se dá por meio de processos de justificações que os legitimam, baseados nos *mundos comuns*, resultando na construção de um quadro de análise para examinar as lógicas que embasam a legitimidade das OSCs. Buscou-se, no Capítulo 3, a partir da análise da trajetória do campo no Brasil, identificar os mundos comuns que fundamentaram a construção da legitimidade das OSCs, o que permitiu formular as hipóteses de pesquisa. A metodologia do trabalho é descrita no Capítulo 4 e a análise de conteúdo de entrevistas com gestores de 46 OSCs que atuam nas capitais do Sul do Brasil foi utilizada como método. Como resultados, explorados no Capítulo 5, verificou-se a presença de diversos mundos comuns nas justificações dos atores. Na análise frequencial afigurou-se que 42,01% das palavras significativas pertencem ao mundo industrial; 29,11% ao cívico; 10,18% ao doméstico; 8,57% ao de projetos; 7,58% ao mercantil; 1,43% ao da fama e 1,12% ao da inspiração. Observou-se que existem conflitos entre as lógicas que coabitam o campo, porém estas disputas não são muito explícitas, visto que ocorre um processo de adequação e homogeneização das práticas das OSCs para corresponderem aos testes aos quais são submetidas (pertencentes na sua maioria ao mundo industrial). Os mundos comuns presentes no campo também constroem pontes entre si e alguns desses compromissos geram repercussões mais amplas, como é o caso dos termos responsabilidade social, economia solidária e desenvolvimento sustentável. Finalmente, percebe-se que existem lógicas que isolam a existência de outras, com ampla predominância da lógica industrial, ofuscando lógicas que já foram representativas para o campo, como a inspirada e a doméstica. Os resultados corroboram para concluir que as dimensões da legitimidade que predominam nas OSCs na atualidade são a pragmática e a moral, as quais têm por base a resposta às demandas dos *stakeholders* e estimulam a adaptação das OSCs a padrões externamente estabelecidos. Nesse sentido, para fortalecer a democracia, recomenda-se que as OSCs focalizem a dimensão cognitiva da legitimidade, influenciando o ambiente externo na construção dos sentidos para a sua existência e promovendo a concepção de suas próprias convenções de legitimidade.

**Palavras-chave:** Organizações da Sociedade Civil, Legitimidade, Teoria das Grandezas.

## ABSTRACT

KRIEGER, Morgana G. Martins. **Legitimacy of Civil Society Organizations in the South Region of Brazil:** an analysis of the perception of the actors of the field under the light of the Economies of Worth. 2011. 254 f. Dissertation (Master's degree) – Center of Administration and Socioeconomic Sciences – ESAG, Santa Catarina's State University – UDESC, Florianópolis, 2011.

In recent decades, Civil Society Organizations (CSOs) have played a central role on the stage of public sphere. The expansion of the interest in CSOs has been accompanied by criticisms against their performance, questioning mainly their representativeness, impact, accountability, transparency, in short, their own legitimacy. In this scenario, the present work parts of the following research question: *what are the dominant justifications that support the role and the existence of CSOs, providing them with legitimacy, according to representative actors of the field?* To answer this question, the theoretical methodological path is structured in five chapters, besides the introduction and conclusion. In Chapter 1 we enter into the theoretical debate about legitimacy of CSOs, which is composed mostly by studies that focus on technical issues and seek to identify the presence of factors that confer legitimacy for CSOs. This dissertation, however, addresses the phenomenon as a social construct that depends on the CSOs and on the external forces with which they interact. To better understand how legitimacy is constructed, in Chapter 2 we mobilize the Economies of Worth theory, formulated by Boltanski and Thévenot (1991), for which the construction of agreements in society takes place through processes of justifications that legitimize them, based on the common worlds, resulting in the construction of an analytical framework to examine the logics behind the legitimacy of CSOs. In Chapter 3, by analyzing the trajectory of the field in Brazil, we seek to identify the common worlds that underlie the construction of legitimacy of CSOs, which allowed the formulation of research hypotheses. The methodology of the work is described in Chapter 4 and the method used is the content analysis of interviews held with 46 managers of CSOs performing in the capitals of southern Brazil. As results, explored in Chapter 5, the presence of several common worlds was observed in the justifications of the actors. Through frequency analysis, it is verified that 42.01% of the relevant words belong to the industrial world; 29.11% to civic world; 10.10% to domestic world; 8.57% to world of projects; 7.58% to marked world; 1.42% to world of fame and 1.12% to world of inspiration. It was observed that there are conflicts between the logics that cohabit the field, but these disputes are not very explicit, since there is a process of adaptation and homogenization of the practices of CSOs to meet the tests which they are subjected to (mostly belonging to the industrial world). The common worlds present in the field also build bridges between themselves and some of these commitments generate wider repercussions, such as the terms social responsibility, solidarity economy and sustainable development. Finally, we realize that there are logics that isolate the existence of others, with a large predominance of the industrial logic, overshadowing logics that have been representative for the field, as the inspired and domestic ones. The results corroborate the conclusion that the dimensions of legitimacy that predominate in CSOs nowadays are the pragmatic and the moral dimensions, which are based on the response to the demands of stakeholders and encourage the adaptation of CSOs to externally set standards. In this sense, to strengthen democracy, it is recommended that CSOs focus on the cognitive dimension of legitimacy, influencing the external environment in the construction of meanings for their existence and fostering the conceiving of their own conventions for legitimacy.

**Keywords:** Civil Society Organizations, Legitimacy, Economies of Worth.

## **LISTA DE BOXES**

Box 1 - As Cidades .....	68
Box 2 – Os Axiomas .....	68

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - A Teoria das Convenções e seu caminho teórico-metodológico.....	72
Figura 2 - Alocação das entrevistas de acordo com Estados e Grupos entrevistados. ....	123
Figura 3 - Codificação das entrevistas de acordo com as perspectivas do Quadro de Análise .....	123
Figura 4 - Demonstração da Contagem de Palavras Inicial .....	125

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Distribuição das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos Por Região – 2005.....	111
Gráfico 2 - Número de Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, segundo a classificação das entidades sem fins lucrativos – Brasil – 2005.....	111

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Estratégias de Legitimidade.....	40
Quadro 2 - Correntes, dimensões e formas de legitimidade.....	57
Quadro 3 - Os Mundos comuns de acordo com o <i>framework</i> de análise.....	79
Quadro 4 - Dimensões e Tipos de Legitimidade .....	90
Quadro 5 - Críticas e tensões entre os tipos de legitimidade.....	91
Quadro 6 - Quadro de Análise .....	94
Quadro 7 - Principais grupos de OSCs que compõem o campo: uma síntese.....	108
Quadro 8 - Exemplificação da Contagem de Palavras Relevantes .....	126
Quadro 9 - Lista dos Atores Entrevistados no Paraná por Grupo .....	130
Quadro 10 - Lista dos Atores Entrevistados no Rio Grande do Sul por Grupo .....	131
Quadro 11 - Lista dos Atores Entrevistados em Santa Catarina por Grupo.....	132
Quadro 12 - Termos que simbolizam pontes no campo social.....	167

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos, por Grandes Regiões, segundo classificação das entidades sem fins lucrativos – 2005.....	110
Tabela 2 - Exemplificação da Auferição de Resultados .....	127
Tabela 3 - Resultado de Análise de Conteúdo - Organizações Ligadas aos Movimentos Sociais .....	139
Tabela 4 - Resultado de Análise de Conteúdo - Organizações Filantrópicas .....	143
Tabela 5 - Resultado de Análise de Conteúdo - Organizações Técnicas .....	147
Tabela 6 - Resultado da Análise de Conteúdo - Organizações ligadas ao Investimento Social Privado .....	152
Tabela 7 - Resultado da Análise de Conteúdo - Formadores.....	155
Tabela 8 - Resultado Total da Análise de Conteúdo .....	160
Tabela 9 - Modelos de Teste por Grupo e por Mundo Comum .....	164

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- ABONG** – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
- CEBs** – Comunidades Eclesiais de Base
- CPI** – Comissão Parlamentar de Inquérito
- EDQ** – Estado de Declínio e Grandeza
- EG** – Estados de Grandeza
- GIFE** – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- FASFIL** – Fundações privadas e associações sem fins lucrativos
- FE** – Formas de Evidência
- FORM** – Organizações Formadoras
- IBASE** – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPEA** – Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
- ISP** – Investimento Social Privado
- LBA** – Legião Brasileira de Assistência
- LGBT** – Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais
- LTA** – Legitimidade, Transparência e *Accountability*
- MS** – Movimentos Sociais
- MTs** – Modelos de Teste
- NGOs** – *Non-Governmental Organizations*
- NPOs** – *Non-Profit Organizations*
- OBJ** – Lista de Objetos
- ONU** – Organização das Nações Unidas
- ONG** – Organização Não-Governamental
- OSs** – Organizações Sociais
- OSC**s – Organizações da Sociedade Civil
- OSC**s **FLT** – Organizações da Sociedade Civil Filantrópicas
- OSC**s **ISP** – Organizações da Sociedade Civil ligadas ao Investimento Social Privado
- OSC**s **MS** – Organizações da Sociedade Civil ligadas aos Movimentos Sociais
- OSC**s **TEC** – Organizações da Sociedade Civil Técnicas
- OSCI**Ps – Organizações da Sociedade Civil com Interesse Público
- PCB** – Partido Comunista Brasileiro
- PIB** – Produto Interno Bruto
- PSC** – Princípio Superior Comum
- SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SESI** – Serviço Social da Indústria
- SUJ** – Lista de Sujeitos
- TCU** – Tribunal de Contas da União
- ULTAB** – União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	16
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	28
1.3 JUSTIFICATIVA .....	28
1.4 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO .....	30
2 UMA INCURSÃO NO DEBATE SOBRE LEGITIMIDADE DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL .....	32
Introdução .....	32
2.1 A LEGITIMIDADE NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS .....	33
2.2 A LEGITIMIDADE NAS OSCS .....	41
2.2.1 O debate teórico em torno da legitimidade das OSCs .....	41
2.2.2 Estratégias e instrumentos que conferem legitimidade às OSCs: uma análise dos estudos atuais .....	44
2.2.3 Legitimidade: um fenômeno multidimensional que envolve relações de poder... ..	51
Considerações finais .....	55
3 A TEORIA DAS GRANDEZAS E A LEGITIMIDADE DAS OSCS .....	61
Introdução .....	61
3.1 A TEORIA DAS GRANDEZAS .....	61
3.2 AS CRÍTICAS EXISTENTES E OS MUNDOS EM CONFLITO .....	80
3.3 AS POSSIBILIDADES DE ACORDOS E DE COMPROMISSOS ENTRE OS MUNDOS .....	84
3.4 A CONEXÃO ENTRE AS TEORIAS DE LEGITIMIDADE DAS OSCS E A TEORIA DAS GRANDEZAS .....	86
3.5 QUADRO DE ANÁLISE .....	92
Considerações finais .....	95
4 O CAMPO DAS OSCS NO BRASIL, SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA E A LEGITIMIDADE.....	96
Introdução .....	96
4.1 TRAJETÓRIAS HISTÓRICAS E A CONSTRUÇÃO DA LEGITIMIDADE DAS OSCS NO BRASIL .....	97
4.1.1 Do descobrimento ao início do século XX .....	97
4.1.2 Era Vargas e o Estado como definidor de políticas públicas.....	100
4.1.3 Ditadura militar e emergência dos novos movimentos sociais .....	102

4.1.4 O retorno à democracia e a institucionalização da sociedade civil .....	105
<b>4.2 A CONFIGURAÇÃO DO CAMPO DA SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL E SEUS GRUPOS ESTRATÉGICOS .....</b>	<b>107</b>
4.3 HIPÓTESES DE TRABALHO .....	115
Considerações finais .....	117
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>119</b>
Introdução .....	119
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	119
5.2 DESENHO DA PESQUISA .....	120
5.3 CONTEXTO E UNIVERSO DA PESQUISA.....	128
5.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	133
Considerações finais .....	134
<b>6 UMA ANÁLISE DA LEGITIMIDADE DAS OSCs DA REGIÃO SUL DO BRASIL SOB A LUZ DA TEORIA DAS GRANDEZAS .....</b>	<b>135</b>
Introdução .....	135
6.1 OS MUNDOS COMUNS PREDOMINANTES EM CADA GRUPO DE OSCS....	135
6.1.1 Organizações ligadas aos Movimentos Sociais.....	135
6.1.2 Organizações Filantrópicas .....	140
6.1.3 Organizações Técnicas .....	145
6.1.4 Organizações ligadas ao Investimento Social Privado .....	148
6.1.5 Organizações Formadoras.....	152
6.2 UM RETORNO ÀS HIPÓTESES DE TRABALHO .....	159
6.2.1 Multiplicidade de mundos e lógicas presente no campo .....	159
6.2.2 As disputas entre os mundos comuns no campo .....	162
6.2.3 As passarelas entre os mundos comuns .....	166
6.2.4 Os mundos predominantes e o isolamento de outras lógicas.....	169
Considerações finais .....	172
<b>7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>174</b>
Introdução .....	174
7.1 CONCLUSÕES .....	174
7.1.1 Recomendações para os atores do campo.....	179
7.1.2 Recomendações para as políticas referentes ao campo .....	181
7.1.3 Recomendações para próximas pesquisas .....	181
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>184</b>

APÊNDICE 1 – CRÍTICAS ENTRE OS MUNDOS .....	196
APÊNDICE 2 - OS COMPROMISSOS ENTRE OS MUNDOS .....	200
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIOS APLICADOS .....	203
APÊNDICE 4 – DESCRIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E FORMADORES ENTREVISTADOS .....	205
4.5.1 Históricas mais recentes ligadas aos Movimentos Sociais .....	205
4.5.2 Filantrópicas.....	206
4.5.3 Mais recentes formadas por técnicos.....	208
4.5.4 Mais recentes ligadas ao ISP.....	211
4.5.5 Formadores e Universidades .....	214
APÊNDICE 5 – CONTAGEM DE PALAVRAS DAS OSCS LIGADAS A MOVIMENTOS SOCIAIS.....	217
APÊNDICE 6 – CONTAGEM DE PALAVRAS DAS OSCS FILANTRÓPICAS .....	224
APÊNDICE 7 – CONTAGEM DE PALAVRAS DAS OSCS TÉCNICAS.....	232
APÊNDICE 8 – CONTAGEM DE PALAVRAS DAS OSCS LIGADAS AO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO .....	239
APÊNDICE 9 – CONTAGEM DE PALAVRAS DAS ORGANIZAÇÕES FORMADORAS	248